

LEIA NESTE NÚMERO

O INTELIGENTE HOMEM PÚBLICO, Zé da Ilha — P. 3

CAFE: POLITICAGEM PREJUDICOU INTERESSES DA LAVOURA ESPIRITOSSANTENSE — P. 6

QUEM COME CARNE A CR\$ 45,00 O QUILO? — P. 8

A CÂMARA DE CACHOEIRO SOLIDARIZA-SE COM J.K. — P. 3

PROMOÇÕES SOCIAIS EM PROL DO "HOSPITAL INFANTIL" — P. 2

O DEPUTADO GIL VELLOZO E O F.M.I. — P. 7

CONTRA OU A FAVOR DO BRASIL? — P. 8

INSTALADA A DELEGACIA SINDICAL DOS ARRUMADORES EM COLATINA — P. 2

OS TEMORES DO GOVERNADOR — P. 3

OS COLCOS STALIN — P. 5

«LINDENBERG QUER TRIBUTOS E BIAS, FORTES»

Nenhum noticiário sobre o discutido encontro Lindenberg-Bias Fortes poderia ser mais sugestivo que a faixa conduzida pelo povo à reunião promovida por aqueles dois chefes de estado. Enquanto desfilavam oradores, em apologia à tradicional amizade entre Minas e Espírito Santo, no meio do mar de cabeças tremulava a faixa irriquieta:

"Lindenberg quer tributos e Bias, fortes".

Ali estava resumida em símbolo a opinião do povo do Con-testado. Poucas palavras, nenhum salameleque, apenas o fato puro, objetivo.

Era nossa intenção mandar um reporter sondar a opinião dos habitantes e levantar as coidações em que, nesta longa demanda, tem vivido a sociedade sui generis daquela região de produtores.

Propala-se que o deputado Jefferson de Aguiar, mais uma vez, levantaria a questão no Senado, escudando-se no laudo do Exército.

Outras medidas, do mesmo teor, pareciam estar sendo pre-para das visando a uma solução feliz para o problema.

Contudo, "Folha Capixaba" que, como todo o povo do Espírito Santo, teria empenho em saudar em esta nova era nas relações entre os dois estados, por ora não pode mais que ficar com o expressivo humor da faixa popular.

Mesmo porque poucas horas depois, um sargento de Minas souou um capixaba e deu tiros para o ar no meio do povo, soltando com chave de ouro o alvissareiro encontro da tradicional amizade que une os dois estados.

Folha CAPIXABA ANO - XV.
27 DE JUNHO DE 1959
Número 1.185
Preço Cr 2,00

Diretor: HERMÓGENES LIMA FONSECA

Editor: JOSÉ VIEIRA DE SOUZA

LOTT CANDIDATO DE TODOS OS NACIONALISTAS!

Depois de marchas e contra-marchas, nas quais, muitas vezes, nas mãos dos políticos, perigou a unidade do sistema de forças que, no último pleito, conduziu Juscelino à vitória final, assentou-se definitivamente a candidatura do Marechal Lott dentro do esquema ao qual, com alto sentido cívico, condicionava previamente a aceitação de sua candidatura: um programa nacionalista, apoiado por todas as forças democráticas do país.

Não puderam ou não conseguiram as velhas raposas ma-treiras do cenário político nacional impedir que o próximo pleito viesse a embasar-se na luta ideológica, fundando-se, co-mo é natural, nos problemas que o desenvolvimento social-econômico do país vem colocando de maneira inadiável. E o alto sentido desta campanha, que agora começa a chamar as massas a seu lado, conquistou o seu lastro próprio, o seu ful-

cro natural na pessoa do Marechal Lott e para ele correm agora as nossas esperanças, de todos os pontos do Brasil, com sonoridade dos regatos e das torrentes de verão.

As soluções utópicas, baseadas em campanhas morais de conteúdo duvidoso, porque deixam sempre intactas as bases materiais em que se alicerça e se determina o status ético que se tem por alvo, a esse movimento, que só pode entusiasmar os mal-escclarecidos, se contrapõe agora um programa de base que revolucionará a nossa sociedade com a sua revolução ma-terial.

Chegou a hora de dar tratamento racional aos problemas. Chegou o momento de alijar os adventícios, os dúbios, os a-proveitadores.

Com Lott construiremos a vitória nacionalista!

OFMIE E O QUE O POVO DEVE SABER

Durante todas as negociações do FMI com o so" do FMI, o Sr. Roy Rubottom declarou que o não cumprimento por parte do Brasil das condições pelas quais lhe foram concedidos em-préstimos constitui um problema "muito sério" pa-ra os Estados Unidos (afirmativa mentirosa, já desmentida). Nessa mes-ma reunião do Congresso, discutiu-se, como questão secreta, o Acôr-do Militar Estados Unidos-Brasil, sobre a base utilizada pelos norte-Americanos na Ilha Fernando Noronha. A maior parte da discussão, no entanto, foi reservada, já que os detalhes do acordo e o preço pago pela base são um segredo.

Estes dois itens são do boletim mais categorizado das finanças norte-americanas, "Hanson's Latin American Letter", editado a 20 de Junho de 1959. Ainda quando se discutia no Congresso 1959 (UPI)

Telegrama de Washington, de 21 de junho de

Amanhã:

O DIA DE CACHOEIRO

Para a festa máxima da Princesa do Sul, Dia de Cachoeiro, 29 do corrente, foi organizado o seguinte programa:

Dia 28

As 15 horas — Festival de volei Feminino;

DIA 27

As 15 horas — Franquimento da Exposição Agro-Pastoril;

As 20 horas — Inauguração das Obras de remodelação da Praça Jerônimo Monteiro;

As 20,30 horas — Inauguração da Exposição Agrícola, Pássaros, Fotografia, Trabalhos Escolares etc.

Dia 28

As 9 horas — Ginkana de Lambretas na Praça Jerônimo Monteiro;

As 10 horas — Sessão solene no Centro Operário, em homenagem ao "Cachoeirense Ausente";

As 11 horas — Recepção no Aeroporto, ao Exmo. Senhor Ministro da Agricultura, dr. Mario Meneghetti e demais membros de sua Comitiva;

As 12 horas — Instalação oficial da Exposição Agro-Pastoril com a presença dos Senhores Governador do Estado e Ministro da Agricultura;

As 15,15 horas — Partida de Futebol, entre os quadros do Clube de Regatas do Flamengo e Estréla do Norte Futebol Clube, na praça de Esportes do Sumaré.

Dia 29

As 5 horas — Alvorada pelas Bandas Músicas: Lira Guarani de Campos, Lira de

Ouro e Vinte e Seis de Julho; As 8 horas — Desfile escolar, com a participação dos seguintes colégios: Colégio Estadual Muniz Freire, Ateneu Cachoeirense, Pedro Palácios, Grupos Escolares Bernadino Monteiro, Quitilano de Azevedo, Inah Werneck, Tropa Escolar, General Rondon, encerrando-se o desfile com o Tiro de Guerra nº 220;

Demonstração de Educação Física, pelo Grupo Bernadino Monteiro;

As 10 horas — Inauguração da Praça Benjamin Silva, com a presença de membros da família do homenageado;

As 10,30 horas — Missa Campal, na Praça Jerônimo Monteiro;

As 12 horas — Demonstração da Esquadrilha da Fumaça;

As 13,30 horas — Retreta na Praça Jerônimo Monteiro pela Lira Guarani de Campos;

As 15,15 horas — Partida de Futebol, em Arariguaba, entre as equipes do Clube de Regatas do Flamengo e Cachoeiro Futebol Clube;

As 17,30 horas — Procissão com Imagem de São Pedro, Padroeiro da Cidade;

As 18,30 horas — Retreta na Praça Jerônimo Monteiro, pela Lira Guarani de Campos;

As 20 horas — Sessão Cívica, na Praça Jerônimo Monteiro, em homenagem ao Cachoeirense Ausente, na pessoa de Jair Ramos;

Entrega ao Professor Floribelo Neves, do Título de "Ci-

dadão Cachoeirense".

As festividades contarão, ainda, de: Bailes nos Clubes, Caxambú na Praça fronteira à Ilha da Luz (ponto final dos ônibus);



Alto Nível Cívico da Atual Legislatura - P. 7

Sob o Brasão de Mulembá

Professor de Fome Aprende Com Alunos Famélicos

ZAMOR, que é faquir profissional e por vocação, pois vive no Brasil, veio à Vitória a fim de se expor à população capixaba numa demonstração de fome. Mas ao chegar sentiu-se desanimado com a recepção que lhe prestaram. E' que ele, Zamor, nenhuma surpresa provocou nesta gente com o seu anunculado período de 60 dias famélicos, em plena praça pública. Viu que este povo já está cansado de ser usado, ele próprio, em experiências de faquirismo. Ante tal fato, anda o faquir pretendendo interromper seu jejum, pois ninguém em Vitória está disposto a pagar dez pratinhas para ver aquilo que é comum entre nós: passar fome!

Entre nós até morrer de fome é comum, ora essa! —
Diz o povo. —
E é uma verdade.

Vassouras Quadradas



Segundo o meu nobre confrade Barão de Itararé, todo o sujeito que vem a público pregar moral política com vassouras à mão acaba sempre varrido... E tem razão o nobre Barão, vejamos um caso típico: Jânio Quadros. O ex-governador de São Paulo desejoso de vir a ser presidente da República veio à rua com uma vassoura-de-pélo e acabou sendo varrido por uma de piaçava para o Japão, onde, pedimos a Deus, e para a infelicidade dos nipônicos deve permanecer. Outro fato típico: os janistas que andam por aí dizendo que Jânio vem aí! ... São, pelo que vemos, umas vassourinhas quadradas. E se são vassouras — cabo neles, minha gente!

O Marquês e a Questão do Contestado

Para este Marquês o que houve e está havendo na questão do Contestado são episódios de uma fita em série. Jones prometeu solucionar o impasse territorial entre Minas e o Espírito Santo se eleito fosse. Mas não solucionou. Na eleição presidencial, idem os Srs. Ademar de Barros e JK. Mas o "pobre" do Ademar não se elegeu e JK até agora só fez imitar o Jones, pois o "caso" está sem solução. E como todos sabem, JK é presidente da República — portanto, com todos os poderes para mandar às favas o litígio ou pseudo litígio de fronteiras entre os dois Estados. Mas tem outros personagens nessa longa novela de "cowboys". Trata-se do governador Lindenberq, que, no último três de outubro, andou falando que iria acabar definitivamente com o "affair" e que, somente após cinco meses de governo, se locomoveu até Mantena, onde, com Bias Fortes, trocou abraços e discursos, e tudo ficou na mesma; e de Jefferson de Aguiar, que, no Senado, resolveu dizer que a solução do Contestado cabe sómente ao Congresso Nacional, único órgão com poderes para tal fim.

Como vêem os leitores, é ou não é uma fita em série? Pois até tiro já houve! Para completar só falta a vassoura do Jânio Quadros vir bancar a mocinha...

TEATRO CARLOS GOMES
Concerto (Dia 30) de Norma Bojunga

A Sociedade de Cultura Artística de Vitória (SCAV), dando prosseguimento a seu vasto programa de realizações, apresentará, no próximo dia 30, às 20,30 horas, no auditório do Teatro Carlos Gomes, um concerto de piano, tendo como solista a jovem Norma Bojunga, vencedora do primeiro prêmio no PRIMEIRO CONCURSO NACIONAL DE PIANO, efetuado recentemente na Bahia.

I PARTE
MOZART — SONATA K 130 em lá menor
BACH-BUSONI — TOCATA E FUGA (Prelúdio-Adágio e Fuga)

II PARTE
CHOPIN — Estudos nº 1 e 4 opus 12
BRAHMS — Intermezzo, opus 117 nº 2
C. GUARNIERI — Tocata
DEBUSSY — Prelúdio-Sarabanda-Tocata

CALDEIRA PARA QUEIMAR
PO' DE SERRA

WLADEMIRRO RODRIGUES, especialista em montagem de CALDEIRAS PARA QUEIMAR PO' DE SERRA, oferece seus serviços.

Preços médios — Rápidos e garantia

Residência: Rua América, nº 3

JARDIM AMÉRICA — CARIACICA — E. E. SANTO

DR. ALDEMAR O NEVES

CLINICA GERAL
Consultas diariamente das 12 às 16 horas
EDIFÍCIO MUEAD — 2º andar — Sala 204
VITÓRIA

- C I N E M A -

Se John Huston sempre foi considerado um mestre na arte cinematográfica, nem por isso deve ser admitido como um realizador infalível, intocável e acima de qualquer crítica. A verdade é que se o famoso cineasta realizou obras notáveis como "Paixões em Fúria", "O Tesouro de Sierra Madre", "O Diabo Ri Por Ultimo", "Reliquia Macabra", também dirigiu filmes mediocres ou bastante comercializados, tais como "Uma Aventura na África", "O Céu E' Testemunha", "O Barbaro e a Gueixa". Razão de ser considerado, por certos críticos especializados independentes, com Georges Sadoul e Lawson, um realizador de altos e baixos.

E John Huston é responsável pela nova versão de MOBY DICK, com Gregory Peck, Richard Basehart e outros atores de talentos. (A outra versão teve o título em português de "A Fera do Mar", sendo seu principal ator o saudoso John Barrymore). E' uma fita de metragem longa, com quase três horas de projeção.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Barrymore.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John

Folha Capixaba

Semanário de maior circulação no Espírito Santo

EXPEDIENTE

DIRETOR — RESPONSÁVEL
Hermógenes Lima FonsecaGERENTE
Manoel SantanaREDAÇÃO E OFICINAS
Rua Duque de Caxias 269
Vitória — E. São
TELEFONE
44-18ASSINATURAS
Anual Cr\$ 100,00
Semestral Cr\$ 60,00
Número Avulso Cr\$ 2,00
Número Atrazado Cr\$ 4,00

Os Temores do Governador

Hermógenes Lima Fonseca

Sempre achei um tanto ridícula essa forma de trocas de notas que, vez por outra, vemos em nossa imprensa, às vezes falando em tribunal de honra, duelos e epítetos pouco lisongeiros de uma parte e de outra, que, nada resultam, quando não acabam num grande amplexo. Prefiro o "perdoai-lhes Senhor, porque não sabem o que dizem". Isso me dá uma sensação de superioridade. Mas como dois colegas manifestaram-se publicamente sobre o despacho do sr. Governador ao pedido da Associação Profissional dos Jornalistas e como também sou membro dessa agremiação, ainda, considerando a minha posição política diversa daquelas que comigo visitaram a União Soviética, achei por bem dar uma explicação.

Todos sabem e é público e notório que há mais de uma década sou comunista, título que, para mim, constitue uma honra. Não sou comunista por

complexo social ou recalques, pois, segundo a definição de Kalini conceituando o que seja ser comunista, diz: "Comunista é ser um homem de vanguarda, honrado e altamente instruído (que reconheço não possuir em elevado grau) que cultiva a camaradagem e a amizade, que ama à sua pátria e tantas outras virtudes facilmente serem praticadas".

A posição hoje dos comunistas brasileiros é bastante clara e definida em suas manifestações através da imprensa, preconizando o caminho pacífico da revolução brasileira, lutando por uma frente única para a solução dos problemas que afligem o povo brasileiro, contra os monopólios que dificultam o nosso desenvolvimento e nos exploram, carreando para fora fabulosos lucros, enquanto os capitalistas nacionais se debatem numa situação difícil pela carença de créditos, vivendo sob o pavor da falência, produzindo um desequilíbrio financeiro e econômico, numa instabilidade que resulta o encarecimento do custo de vida, levando a fome e a miséria ao povo.

Preocupam-se, portanto, os comunistas, como políticos, com o Brasil, com os problemas do povo, da classe operária e como não se julgam os únicos detentores da verdade e os únicos capazes de solucionar esses problemas, chamam à unidade todos os

políticos honestos, sinceros, e bem intencionados, não importa a que partido pertençam, formando na luta pela independência econômica nesse movimento que já toma vulto, a trente nacionalista.

Não deve haver, é certo, rezões do Exmo. Sr. Carlos Fernando Monteiro Lindenberg quanto a ação dos comunistas e quanto mais desses colegas que foram à Europa. Creio que o sr. Lycurgo Rezende e Plínio Marchini continuam udenistas e os dois outros apartidários e posso lhe afiançar, se entusiasmados voltaram pelo que lhes foi dado ver, não demonstraram desejos de tornarem comunistas e respeitando as suas opiniões os seus sentimentos não lhes fiz nenhuma proposta e nenhuma condição para essa viagem lhes foi imposta.

E como se trata de homens adultos, de opinião formada, não notei neles nenhuma demonstração de psicose ou de debilidade mental, considero homens honestos, sinceros e de formação cristã, porém, sem preconceitos.

Dai, também, não constituir temor ou perigo eles virarem fazer ruir os alicerces de regime que o eminente Governador com tanto escrupuloso defende. Aliás, como não custumo fazer mal juizo de ninguém, chego a pensar que a nota tenha sido redigida por algum auxiliar que querendo mostrar-se mais realista do que o rei, ou melhor, mais anti-comunista do que o Sr. Carlos Lindenberg, que com sua justa e diurna preocupação com os altos problemas do estado, a tenha assinado sem maior reflexão.

Quanto ao conceito de liberdade existente na URSS, a que se refere a nota, convém seja interpretado, pois é possível que o autor da nota queria se referir à falta de liberdade de prostituição, que é proibida, e realmente não existe, pois todos têm direito ao trabalho e as mulheres estão exercendo suas atividades em todos os lugares; a falta de liberdade de mendigar, de andar esfarrapados; a falta de liberdade de andar de trabuco à cinta porque o porte de armas é considerado delito militar e nem polícia (que não vimos) andam como os nossos exibindo as "massacras" sob o paletó com o cano à mostra; a falta de liberdade de não haver crimes de morte pois viram tanta gente

morrer que acham a vida muito preciosa e digna de se viver. Se fossemos fazer maiores confrontos com a liberdade que aqui gozamos, teríamos um deficit muito grande a nosso favor.

Ah! mas liberdade religiosa não existe, dirão.

Foi objeto de nossa preocupação e vimos as igrejas abertas e nelas gente respeitadamente entrando e outras rezando. E' possível que aqueles crentes estivessem orando de forma diferente, dando graças a Deus por não terem problemas sociais e econômicos, implorando a manutenção da paz e para que Deus faça reinar a amizade entre os homens, entre os povos. Diferente de nossas orações e nas quais pedimos a Deus para que nos ajude para arranjar um empréstimo, para a saúde dos filhos doentes, para que abaisse o custo de vida e tantos eu conheço que fazem esses pedidos aos Santos na missa de domingo na Catedral, na sexta-feira reiteram seus pedidos por intermédio de Clara de Assis ou dos caboclos de Umbanda, de Canabibá ou de outros centros. Na Tchecoslováquia, que é um país socialista, com religião Católica Apostólica Romana, penetraram na Catedral de S. Vito e noutras igrejas, e lá estava a Lâmpada votiva, anunciando a presença do S. Sacramento, nesse país onde existem 5 partidos políticos, um sacerdote é o Ministro da Saúde, onde o Plínio pressuroso tomou da máquina para fotografar duas irmãs de caridade.

Dante de tudo isto, podemos afirmar que voltamos mais brasileiros do que nunca, pois, a cada instante, tínhamos o Brasil presente com seus problemas, nossa falta de unidade, com as nossas riquezas a serem exploradas pelos capitalistas norte-americanos, quando vimos os Russos trazendo café brasileiro e chocolate da Bahia (e quem sabe talvez até da fazenda do sr. Carlos Lindenberg) comprado aos americanos. Lá nos encontramos com 25 brasileiros, comerciantes e industriais de São Paulo, inclusive um suplente de Senador, fazendeiros do norte do Paraná, todos suspirando por esse mercado imenso capaz de nos dar milhares e milhares de divisas e nos tirar dessas vexatórias exigências do Fundo Monetário Internacional, que em boa hora soube o sr. Juscelino tomar uma atitude viril.

Não tenho a veleidade de, com esta simples explicação, convencer o Ilustre Governador do seu infundado temor e de seu errôneo raciocínio, apenas evocaria o conselho de S. Tomaz de Aquino (Opuscula Omnia): "Não penses na pessoa de quem ouves algo, mas imprime na tua memória todo o bem que for dito".

A Camara de Cachoeiro Solidariza-se com JK

APOIO AO PROJETO ISAAC RUBIM — CONRATULA-

COES A BRIZOLA

A última reunião da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim foi movimentada por assuntos de relevantes sentido patriótico e nacionalista, com a aprovação unânime do voto de solidariedade ao Presidente da República por sua atitude contrária às exigências do F. M. I. proposto pelo Vereador Gil Xavier de Menezes, que aduziu brilhante exposição da matéria em foco.

O Vereador Helio Carlos Manhães obteve a aprovação

de um voto de apoio ao projeto do Deputado Isaac Rubim, que visa a encampação da Central Brasileira. Corroborando com esta manifestação nacionalista, o veterano e respeitável vereador Deusdedit Baptista, solicitou um voto de congratulações e solidariedade ao Governador do Rio Grande do Sul, sr. Leal Brizzola, recebendo apoio e aprovação por unanimidade.

Esses gestos dos Vereadores Cachoeirenses é uma demonstração patente do sentido nacionalista da composição do Legislativo Municipal da Princesa do Sul, comemorando a sua grande data, o 29 de Junho, Dia de Cachoeiro.

Flagrantes de uma viagem a URSS

MINHA GENTE VOU CONTAR
UNS CASO QUE ACUCEDEU
COM CINCO BRASILEIROS
NO CONTINENTE OROPEU

Assim começariam os caboclos lá de casa, contando num abecê a viagem de quatro brasileiros e um baiano pelas terras da Europa.

Um baiano porque em Recife eu chamei um pernambucano de baiano e ele me respondeu com um olhar de quem não gostou, naquele sotaque arrastado: "Sou baiano não, moço. Sou pernambucano". Isso foi o bastante para que o Lycurgo, com sua verve constante, me denominasse de o baiano da delegação capixaba à União Soviética. Dessa, porém, me vinguei, porque ele querendo dar um tratamento respeitoso à nossa interprete, chamando-a de Dona Galinha, ela passou a trazê-la por Dom Lycurgo. Para meu consolo, todos assim passaram a chama-lo e eu acrescentava: Dom Lycurgo da Mancha. E ele, apesar dos furúnculos que um após outro lhe brotavam, respondia-me como um bom fidalgo, no seu castíssimo espanhol: "As vuestras ordens cabaleiros e para servir a usted. Si, como non".

Cinco dias atravessando o atlântico, de Recife a Mindelo, na ilha de S. Vicente,

Cabo Verde. Dia e noite o Vera Cruz se embigodava nas águas negras do oceano imenso, deixando atras de si uma estrada branca-azulada, distanciando-nos da pátria, por mares por nós "nunca dantes navegados". Um programa intenso tínhamos a executar dentro de um rígido horário: dormir, comer, tomar sol no deck, jogar canastra, lavar roupa, eleger o Presidente da República da Mula Manca e fazer curativo no Lycurgo, sob os protestos da imperícia de enfermagem do Plínio, embora ele o fizesse pacientemente e cuidadosamente. Até que no horizonte fosse se denunciando as montanhas de Cabo Verde.

Os ilheus invadem o navio no seu tagarelar criolo, dialeto caboverdeano. A turma me surpreendeu a convencer um criolo — Cursino Fortes — sexto-anista do liceu, a escrever um livro sobre o folclore da ilha, após curiosas informações sobre seus costumes e a "morna", sua música dolente e sentimental, nascida à beira dos rochedos batidos pelo mar.

Trouxeram da ilha um litro de uísque que sofregadamente foi bebido, pondo à mostra sentimentos fraternais e as expressões de mútua afiação, que selaria a amizade desses cinco aventureiros capixabas, acima de suas concepções e opiniões políticas.

O Inteligente Homem Púlico, Zé da Ilha

Munhoz Munheca

cerda, sabeis.

Contudo, Guerreiro Ramos aponta o nacionalismo de cúpula, o de catedra, o utópico, o de circunstância e o ingênuo e nenhum deles diz respeito, em suas últimas consequências, ao nacionalismo como ciência, que é uma interpretação social-econômica dos fatores progressistas da História, visando a ativá-los, dinamizá-los.

O nacionalismo brasileiro é o mesmo nacionalismo árabe e o fato de cada um atuar em seu próprio país é apenas coerente e não restritivo. Ambos procuram dinamizar a evolução natural, assumindo uma atitude crítica no que concerne à herança cultural disponível e agindo positivamente sobre os fatores que possam estimular esta evolução. Neste sentido é universal e constitui conquista de todos os povos periféricos ou povos-proletários, aqueles que viram o seu processo histórico desnaturar-se ou estagnar, por falta de consciência nacional ou por condições extra-nacionais, como as que dizem respeito à fase imperialista do capitalismo.

Uma dessas condições é o nosso Zé da Ilha, embora ele não o saiba.

Ele que é bom pai de família.

Cidadão decente e respeitador das leis.

Democrata e amigo dos pobres.

Um mimo.

Mas o nosso Zé da Ilha não constitui um perigo iminente e Fidel Castro nunca cometeria a levianidade de fuzilá-lo, embora ele goste de inventar os 500 fuligamentos de Cuba, totalmente esquecido dos 500.000 argelinos que pereceram massacrados pelas patas dos soldados cristão-de Gaulle, os 20.000 fidelistas que foram trucidados por Batista e todos aqueles que, no mundo inteiro, vem morrendo, até mesmo à paulada, no Camerum, Marrocos, Chipre etc.

Para se fuzilar todos os nossos Zés da Ilha, seria necessário que se transportasse para Cuba o nosso Maracanã e dessa maneira estaria anulado um dos fatores de progresso, que é a luta ideológica. Por outro lado, nenhuma revolução teria sentido, se não fosse em nome daquela coisa indefinível que também existe dentro dos Zés da Ilha: a dignidade humana.

Afinal, Zé da Ilha não é nenhum Augusto Frederico Schimidt!

Aniversariantes

Aniversariou no dia 22 de setembro, o Dr. Argilano Dario, atual delegado do I.A.P.I. e presidente do Diretório municipal do P.T.B. de Vitoria.

Dia 27 — O menor Manoel Fonseca (Duquinha) filho do nosso diretor, sr. Hermogenes Fonseca.

Dia 28 — A senhora Alba Siqueira, esposa do sr. Joubert Filho, residente na Reta de Maruape.

Dia 29 — Marilia Margareth Tristão filha do nosso colaborador Cleonizeth Tristão e de dona Maria Tristão, residente em Ecoporanga.

Dia 30 — Vê passar o seu terceiro aniversário, a menor Lenia Aurora das Virgens, filha do líder camponês, José das Virgens e de dona Marile-

A "FOLHA" NA SOCIEDADE

ta Macêdo das Virgens, residentes nesta Cidade. Ainda nesta data aniversariou a sra. Marcellia Ferreira, progenitora de dona Nivalda Melo, residente em São Torquato.

Dia 1 — O líder Sindical dos Doqueiros, sr. Lourival Ferreira, residente em Jaraguá Américas.

Dia 3 — Elza de Barros completa mais uma primavera. A aniversariante é filha do sr. Jaime de Barros colab-

orador deste jornal e reside na Avenida Marechal Campos, em Gurigica.

AS FESTAS JUNINA NO NAUTICO

De parabéns estão os dirigentes do tradicional Clube da Vila Rubim, com os festeiros realizados, em sua sede social, onde mereceu aplausos gerais, a apresentação da quadrilha mirim. Logo após o desfile, uma boa orquestra e

uma bonita ornamentação, fizeram com que os festejos, se prolongasse ate a madrugada. Parabéns ao popular clube subúrbano.

NO CLUB DOS ALAGOANOS

Na noite do dia 22, o S.C. Alagoano, brindou seus 25 anos com um programa festivo constante de quadrilha mirim, quadrilha de adultos, fogueras, bane e uma brilhante orquestra e bela ornamentação brejeira.

CONCURSO DAS QUADRILHAS

Como no ano anterior, Genesio e Airton, patrocinaram o concurso das quadrilhas desta feita, realizou-se na praça Roosevelt. Cerca de quase uma dezena, se fizeram apresentar, destacando-se a do Independente, do Bairro de Caratola que se sagrou campeã.

FESTIVAL SOLON BORGES

Realizou-se no dia 24, no Estádio Governador Bley, o anunciado festival Solon Borges, em benefício da Obra Social, que o radialista realiza na Ilha do Príncipe.

Se houvesse mais um pouco de ajuda do comércio, o êxito teria sido maior. Banda de música, artistas do Rio, fogueteira, concurso de quadrilhas, brindes e show, deram uma beleza impar ao festival.

UNIDOS DA PIEDADE

O Centro Recreativo "Unidos da Piedade" realiza na noite de hoje, um animado baile, sendo que duas orquestras abrilhantaram os festeiros. Rominho, Lopinho e Sarmê, são os idealizadores da noitada alegre de hoje no Morro da Fonte Grande.

Do Poeta PAULO GONÇALVES PARA VOCÊ

Símbolo

Pelo desvão de um muro em ruínas, caprichosas, a natureza enfiou um galho de roseiras.

Bem na ponta do hastil, oscilava uma rosa... O muro tão antigo! Ela tão passageira!

Que símbolo tão simples e profundo Para esta dolorosa mocidade!

Nela, a recordação do bem dura um segundo e a lembrança do mal dura uma eternidade!

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPUBLICA, 292 — TELEFONE 24-70

VITORIA — E.E. SANTO

Horário: de 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde
Aos Sábados de 8 às 10 horas

Fábrica de Moveis

—DE—

JOÃO MENEZES

MOVEIS DE QUALQUER ESTILO
FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá

—O— Jardim América

Cariacica — Estado do Espírito Santo

Açougue CENTRAL

Onde você será melhor servido
DE Preferência no AÇOUQUE CENTRAL — o seu
Açougue

Rua Central, 211 — SÃO TORQUATO
Município do Espírito Santo

O AÇOUQUE CENTRAL AVISA QUE FORNECE
CARNE PELO ABASTECIMENTO DA VALE.

A "Folha" Agrícola

POMADA DE AUREOMICINA, NO TRATAMENTO DA BOUBA EM AVES

Os antibióticos podem controlar a extensão das lesões da boubá, na crista, barbelas, boca e pele, por meio de pomadas.

Sempre é aconselhada a re-

tirada das crostas das pelotas e placas, antes de passar a pomada. Repetir o tratamento quando necessário.

ISÓTOPOS NA AGRICULTURA

A FAO e a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), entidades afiliadas às Nações Unidas estão organizando conjuntamente, em cooperação com o governo dos Estados Unidos e a Universidade de Cornell o primeiro curso internacional de

formação sobre técnicas de emprego de radioisótopos destinado aos investigadores em assuntos de agricultura, silvicultura, pesca e alimentação.

EXPOSIÇÃO DA AGRICULTURA SOVIÉTICA EM NEW YORK

Inaugurou-se no dia 30, uma exposição de produtos agrícolas da União Soviética, nos Estados Unidos. 10.000 amostras de produtos e maquinário serão expostos. Segundo notícias oficiais da Agência TASS, existem 1.700.000 tratores e 500.000 segadoras triladeiras. Todo o serviço de limpeza, semeadora e colhedora é mecanizado atualmente na Rússia.

CONFERÊNCIA DE LAVRADORES E TRABALHADORES AGRÍCOLAS

São Paulo 26 (do correspondente) — Reunir-se-á em São Paulo, de 18 a 20 de setembro a primeira conferência da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB).

A conferência tem por objetivo deliberar sobre as seguintes questões:

1) — Medidas de reforma agrária no Brasil. A legislação Agrária existente e os projetos de Leis Agrícolas em curso no Congresso Nacional.

2) — A organização dos lavradores e trabalhadores agrícolas e os seus problemas.

3) — A situação dos trabalhadores nas plantações.

Durante a conferência serão eleitos os novos dirigentes e reformados seus estatutos.

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITORIA — E. SANTO

Concessionário dos Caminhões F.N.M. - ALFA-ROMEO

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Tel. "Vanguard" — Tel. 3018
VITORIA — E. SANTO

COM

Kem-Tone

— Qualquer um pode usá-la!

É tão fácil renovar sua casa... dar-lhe vida e beleza... com Kem-Tone, a tinta mágica da Sherwin Williams para paredes internas. Kem-Tone é facilíssimo de aplicar — dilue-se com água e cobre com uma demão até papel de parede ou pinturas escuras, secando em 1 h. sem deixar cheiro de tinta. Kem-Tone é fabricada em cores suaves, forma uma camada macia

— de aspecto "profissional"... e é por isso que qualquer pessoa pode pintar com Kem-Tone. Pinte uma sala inteira — ponha tudo de volta em seus lugares antes do jantar. Kem-Tone é popularíssima nas três Américas — é a tinta "emulsionada" mais vendida em todo o mundo.

A venda nas boas casas do ramo.

ONDE SE VENDE
TINTAS
HÁ SEMPRE

Kem-Tone

* MARCA REGISTRADA

TINTAS E

VERNIZES

SHERWIN WILLIAMS

Orlando Guimarães S. A.
Matriz: Rua Jerônimo Monteiro,
370/76 — tel. 23-05
Filial Moscoso: Av. Cleto Nunes,
241 — tel. 20-27
Filial V. Velha: Rua Jerônimo
Monteiro, 1307 — tel. 95-14

POR TERRAS ESTRANHAS - XXII

OS COLCÓS STALIN

Estamos em Kiev. Esta cidade é a terceira da URSS, como centro populacional, econômico e cultural, estando quase no mesmo plano de Leningrado, e apenas se distancia de Moscou — o verdadeiro coração dos soviéticos.

Como as demais cidades invadidas pelas hordas nazistas, foi teatro dos horrores da guerra; intensamente bombardeada e incendiada.

Hoje, entretanto, se apresenta também, restaurada.

Vamos deixar de lado a descrição dessa bela cidade, famosa pelos monumentos históricos e seus motivos regionais, para nos ocuparmos da vida do homem do campo — visitando uma fazenda coletiva, nos seus arredores.

Quando chegamos ao hotel, já tínhamos este propósito: conhecer um colcós (Kolkhoz).

Antes, porém, vamos fazer um pequeno relato do que é a grande agricultura na URSS.

— Ooo —

A Rússia Tsarista era um país agrário, atrasado e cinco sextos da sua população se ocupavam da agricultura, dominados pelo latifúndio e fazendo uso do arado de madeira.

Quase toda a terra pertencia aos latifundiários; trinta mil dentre eles possuíam setenta milhões de deciatinas (um deciatina equivale a 1,09 hectare) de terra.

Cerca de sessenta e cinco por cento das famílias camponesas constituíam o camponês pobre. Na falta de recursos, as colheitas eram más e a miséria reinava no campo. As condições de vida eram bárbaras.

Com o advento da Grande Revolução de Outubro, o Congresso dos Soviets, no dia 26 de Outubro (8 de novembro) aprovou os primeiros decretos do novo poder — decretos propostos por Lénin — relativos à paz e à terra.

Nesta data em diante, desaparecia para sempre a propriedade privada sobre a terra, tornando-se propriedade do Estado — bem público.

Os camponeses receberam, logo de saída, cento e cinquenta milhões de deciatinas de terra.

Com a terra ganhada e com a ajuda do Estado, a agricultura ainda permanecia atrasada. As pequenas economias camponesas, individuais, estavam disseminadas pelo vasto território da União Soviética e o seu número era superior a vinte e cinco milhões. Era impossível utilizar a técnica agrícola moderna, por conseguinte, assegurar uma crescente produção agrícola. Elas não ofereciam condições para satisfazer às necessidades da população, em alimentos e às exigências da indústria em matérias primas. Era preciso criar no lugar das economias pequenas, frágeis, as grandes explorações altamente produtivas. Era preciso aplicar no campo em grande escala, utilizar ao máximo as aquisições da ciência agronômica, e aumentar

tar consideravelmente a produção econômica.

Para esse fim, só uma grande agricultura, que tanto pode ser capitalista ou socialista. A via de evolução capitalista, a história tem demonstrado, conduz os camponeses ao assalariado agrícola, à miséria e à exploração. O caminho socialista, ao contrário, põe termo ao atraso e à miséria. É claro que o camponês soviético só poderia escolher esta segunda via, a socialista, que lhe indicava o Partido Comunista. Teoricamente estava certo, caberia à prática comprovar esta verdade.

O caminho não foi fácil. O camponês pobre não queria, o camponês médio vacilou, porém, o cíduque (kulak) resistiu à reorganização socialista da agricultura.

No outono de 1918, Lénin formulou a seguinte palavra de ordem para o Partido no campo — a tripla tarefa individual: "saber chegar a um acordo com o camponês médio, sem renunciar um minuto à luta contra o cíduque e apoiando-se solidamente, apenas, nos camponeses pobres".

O genial guia do povo soviético, concordaram o Partido e o governo para se concentrarem na organização da vida do camponês médio, no fornecimento de máquinas agrícolas no campo, e com ajuda visão das coisas, proferiu: "se amanhã pudesssemos fornecer 100.000 tratores de primeira qualidade, prové-los de combustível, prové-los de mecânicos (sabeis perfeitamente que, por enquanto, isto é fantasia), o camponês médio diria — sou favorável à comunidade quer dizer, ao comunismo".

O Poder Soviético planejou a associação livre de camponeses para o trabalho em comum, isto é, a cooperativa de produção. Os associados se beneficiariam dessa organização: produzindo em comum, vendendo seus produtos, dispondo de seus lucros, sem a interferência de intermediários. Durante séculos o camponês russo cultivava ele mesmo a terra, que quase sempre não lhe pertencia, pagava pesados tributos, vivia na ignorância e na miséria.

Agora, com essa nova modalidade de trabalho, e recebendo a ajuda da classe operária, o camponês começou a compreender as vantagens que o colcós (Kolkhoz) lhe trazia.

A proporção e à medida que se desenvolvia a indústria os sovocoses e os primeiros colcós foram dotados de tratores e outras máquinas, que aliadas aos métodos científicos de organização da produção, proporcionavam grandes colheitas e desenvolviam a criação de rebanhos.

Vendo com os seus próprios olhos as vantagens da cultura mecanizada, coletiva da terra, os camponeses começaram a se organizar em colcós, que agora abrangiam famílias, vilas e regiões inteiras. Tudo como o grande Lénin previu. Foi o triunfo da nova agricultura soviética.

A classe operária por sua vez, não se limitou em fornecer as máquinas agrícolas ao camponês, ajudou-o também na organização da exploração coletiva, enviando ao campo operários de elite.

A vitória da coletivização no campo, permitiu transformar a vida dos camponeses, tirando-os da miséria e da ignorância.

A agricultura soviética é hoje em dia um sistema de poderosas explorações altamente produtivas: explorações soviéticas (Sovkhoz), explorações coletivas (Kolkhoz) e estações de máquinas e tratores (S.M.T.).

O que vem a ser um SOVKHOZ?

Os sovocoses são grandes empresas estatais na agricultura (propriedade socialista pertencente ao povo), "fábricas" de cereais, de carne, de leite, de manteiga, de queijos, de legumes, de hortaliças, de frutas, de doces, de vinhos, de algodão, de linho, de lúpulo, etc. São a forma de organização superior duma agricultura mecanizada, de grande rendimento econômico. Como

empresa do Estado, o seu diretor é nomeado pelo Governo e ele é quem dirige todas as atividades da empresa e responde pela execução do plano de produção. Os trabalhadores e empregados são pagos pelo governo e firmam contrato coletivo de trabalho com a empresa. Os projetos de trabalho coletivo são discutidos e aprovados por todos os empregados da empresa, em reuniões gerais, a produção do Sovkhoz pertence ao fundo nacional.

Os sovocoses contribuiram para organizar a massa camponesa pela via da coletivização colcósiana, assegurando ensinamentos e experiências no campo da nova técnica ao mesmo tempo que forneciam sementes selecionadas, gados de raça, etc., aos colcós.

Ha hoje em dia, na União Soviética, mais de 5 mil sovocoses, ocupando uma área de mais de 120 milhões de hectares.

E o que quer dizer um COLCÓS?

Os colcós são cooperativas de produção organizadas livremente pelo camponesado trabalhador (propriedade coletiva de grupo, pertencente aos camponeses). A terra ocupada pelo colcós é dada em uso fruto para esse grupo social e é intransferível.

Maiores detalhes dessa organização, nós os daremos quando chegar a vez da visita de Colcós Stalin.

Ha na atualidade, na União Soviética para mais de 87.500 colcós.

E as Estações de Máquinas e Tratores?

As S.M.T. são os centros da cultura agronômica e zootécnica de auxílio aos camponeses dos colcós, para organizar a produção sobre bases científicas, utilizando a

"experiência de vanguarda".

As suas dimensões e peso

do seu equipamento e estoque

de máquinas e tratores modernos

e uma grande empresa

industrial (do Estado) compreendendo em média 100 a

120 tratores, 50 a 70 combinações, 20 a 30 caminhões, ônibus,

garagens, depósito de combustível, central elétrica e

muitos motores. O pessoal

que trabalha nesse parque in

ustrial é numeroso, cerca de

200 mecanicos, 5 a 6 tratoristas

por "brigada", 11 agrono

mos, 6 zootécnicos, aíra tantos

outros técnicos e especiali

zados...

Como todos os ramos da e

conomia soviética, a agricultu

ra se desenvolve segundo

um plano estabelecido pelo

Estado e sancionado pelo go

verno.

O plano assegura a mais

perfeita coordenação do de

envolvimento conjunto da

agricultura e de seus diferen

tes setores.

O progresso da pecuária,

por exemplo, depende estreitamente da agricultura, por

que não é possível aumentar

os rebanhos sem prever o a

crecimento correspondente da

produção de forragens.

O desenvolvimento da cul

ture do algodão e da beter

aba açucareira depende not

adamente da produção de

adubos químicos, do forneci

mento de recursos mecaniza

dos para o preparo da terra,

para a semeadura, para a co

lheta, etc.

O plano de desenvolvimento da agricultura é elaborado

da seguinte maneira: O go

verno estabelece o volume total dos

produtos a estocar (necessários para satisfazer a demanda de

alimentos à população e de matérias primas à indústria) e o

volume dos trabalhos para as estações de máquinas e tratores,

para os colcós e para os sovocoses. De acordo com as nor

mas traçadas pelo Estado, cada sovcoz, cada colcós, cada esta

ção de máquinas e tratores, estabelece seu próprio programa

de atividade econômica e financeira, para cinco anos, para um

ano e para os diversos trabalhos de campo (semeaduras, co

lhetas, etc.).

Esses são, em linhas gerais, os principais instrumentos

empregados no desenvolvimento crescente da agricultura e

da pecuária na União Soviética.



OFICINA MECÂNICA "DIDE"

•DIDE• Engenharia e Comércio Ltda.

Lanternagem — Soldas

Elétrica e a Oxigênio —

Serviços Mecânicos Gerais



RECONDICIONAMENTO

DE MOTORES — SERVIÇOS

GERAIS DE TÓRNO

Aços Especiais Para Pontas de Carcassa

Avenida Graça Aranha — São Torquato

* * *

VITÓRIA

ESPIRITO SANTO

Z
Y
0
2
I

Na Hora Certa a Música Exata
OUÇAM, AS 22 HORAS, DE SEGUNDA A SEXTA FEIRA, PELA RÁDIO VITORIA
RITMOS DE BOITE
Oferta de Orlando Guimarães S/A

Z
Y
0
2
3

Coluna Sindical

VITORIOSA A CHAPA BATISTINHA NA LEOPOLDINA

Lutando contra tudo e contra todos, a chapa para a reunião da Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Ferroviários da Leopoldina, encabeçada pelo líder sindical Batistinha, obteve uma esmagadora vitória. 5.310 votos contra 3.214 da chapa da Administração da Estrada. A diferença pró Batistinha foi de 2.094 votos.

A chapa vitoriosa está assim constituída: Demistóclides Batista, Aristoteles Miranda Mello e Herval Arueira.

Hoje em Vitória, S. Eminência o Núncio Apostólico

Cúria Metropolitana

A Cúria Metropolitana comunica que foram estabelecidos os seguintes locais para a concentração que precederá o desfile das paróquias no próximo dia 29 com início marcado para as 16 horas:

- 1) Paróquia da Catedral — Rua Muniz Freire;
- 2) Paróquia de Praia Comprida — Rua São Francisco;
- 3) Paróquia de Vila Rubim — Rua Caramuru;
- 4) Paróquia de Santo Antônio — Rua Thiers Vellozo (lado direito);
- 5) Paróquia de Vila Velha — Rua Thiers Vellozo (lado esquerdo);
- 6) Paróquia de Paul — Rua José de Anchieta;
- 7) Paróquia de Jardim América — antiga Praça do Quartel;
- 8) Todas as demais paróquias serão também localizadas na antiga Praça do Quartel.

Vitória, 23 de junho de 1959

Mons. ROMULO NEVES BALESTRERO
VIGARIO GERAL

ELETTRICA DALMACIO

— 60 —

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Enrolamentos e Concertos de Motores de Arranques •
Dinamos — Cargas em Baterias

Rua 18 de Maio, 29 — Fone 21-06

VITÓRIA — E. E. SANTO

OS SINDICATOS FILIADOS A CAPFESP

Reuniram-se no decorrer

dos trabalhadores de: Energia Carris Telégrafos, Ferroviários da Leopoldina — da Vale do Rio Doce, Associação dos Aposentados do I. A. P. I. e da Construção Civil, lançaram um manifesto aos trabalhadores do Espírito Santo, convidando-os a protestarem contra a portaria do sr. Ministro do Trabalho, que suspende de fevereiro a outubro as contribuições das Cias. de aviação: Panair e NAB, para a CAPFESP. A luta dos associados se desenvolve por todo o Brasil e tudo indica que os trabalhadores sairão vitoriosos dessa peleja.

30% PARA OS ESTIVADORES

Dentro de poucos dias deverá chegar a esta cidade um dos diretores da Federação Nacional dos Estivadores que vem prestar contas da luta desenvolvida para a obtenção dos 30%.

AINDA NÃO CHEGARAM
ALCIDES E LOURIVAL

A burocracia do Ministério do Trabalho vem impedindo que os dois dirigentes sindicais dos Arrumadores, regressem ao seu Estado. Pois, depois de obterem do Ministério de Viação e das demais repartições federais, o aumento de tarifas para o Porto de Vitória e, assim, os arrumadores terem direito a um aumento de 30% nos seus salários, faltava a seccão de Estatística do Ministério do Trabalho fazer os cálculos que se comprometeram: dai a dois dias, mandar publicar a tabela no Diário Oficial e entrar em vigor a nova Convenção de Trabalho. Porém, isso está desde 23 de maio, portanto, com 32 dias.

"SAMDU" PARA O ESPIRITO SANTO

Os Sindicatos e a Fadearção dos Trabalhadores, vem lutando insistenteamente junto às autoridades e a alta direção do P.T.B. no sentido de ser instalado um posto do "SAMDU" em nossa cidade. Para tanto já existe um médico diretor, a sede e cerca de Cr\$ 200.000,00 de remédios estocados, esperando tão somente que passe a funcionar.

JUNTAS DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO

Quando da viagem dos líderes sindicais, ao Rio, ficou resolvido, que o senador Jefferson de Aguiar e o Deputado dr. Ramon de Oliveira Netto, tudo fariam para instalar duas Juntas de Conciliação e Julgamento, sendo uma em Cachoeiro do Itapemirim e outra em Colatina. Num encontro mantido esta semana com o senador dr. Jefferson de Aguiar, ficamos ciente de que as providências já estão sendo tomadas.

CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES DE APOIO A JK

Várias têm sido as manifestações de solidariedade dirigidas ao Presidente da República no caso do FMI.

Além do pronunciamento da Câmara de Cachoeiro de Itapemirim, e de Vila Velha, vários sindicatos enviaram telegramas de solidariedade e entre eles o Sindicato dos Arrumadores, a Federação dos Trabalhadores da Indústria, os pensionistas do IAPI.

MOSQUITOS EM ITACIBÁ

Uma onda de mosquitos invade o populoso bairro de Itacibá oriunda do rejeitamento das águas feito pelo atirro que a Companhia Vale do Rio Doce está fazendo. Dizem os referidos moradores que não podem dormir sozinhos, nem de dia, nem de noite. Solicitam, por isso, uma providência da Saúde Pública ou a quem de direito.

OS ÔNIBUS DE CARIACICA

Séries reclamações têm chegado à nossa redação contra a empresa de ônibus de Cariacica, especialmente no horário das 12 horas em que sómente corre um lotação, levando mais de 60 passageiros compridos como sardinha em lata. Esse horário é o que coincide com a saída dos estudantes dos colégios.

Nessas constantes reclamações apelam vários moradores do vizinho município para que a empresa procure resolver aquela angustiosa situação.

VARIAS

EPOCA DAS CAÇADAS

O mês de maio marcou o início da temporada de caça e por isso, evitem senhores caçadores abaterem as seguintes caças:

Tatu canastera, anta, guará, pacarana, peixe-boi, preguiça, tamanduá e veado. Estas, amigos caçadores, são recomendações da Divisão de Caça do Ministério da Agricultura.

TELEVISAO EM GOVERNADOR VALADARES

26. — Governador Valadares (M.G.) do correspondente.

Tiveram completo êxito, as experiências de televisão em Valadares. As instalações provisórias da Torre-Espelho, no cimo do Ibiturá, receberam e transmitiram com nitidez absoluta as imagens da TV-Itacolomi, de Belo Horizonte. Assim dentro de no máximo 50 dias terá Valadares uma estação de transmissão de T.V.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ESPIRITO SANTO

Por iniciativa do Legislativo Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, será fundado dentro de uns alguns meses, uma Associação dos Municípios do Espírito Santo. Boa iniciativa, esperemos, agora suas finalidades.

A FILARMÔNICA DE VIENA AO REDOR DO MUNDO EM 40 DIAS

VIENA — (IDA) Os filarmônicos de Viena empreenderão, sob a direção de Herbert von Karajan, de 17 de outubro a 25 de novembro do corrente.

CASA BENEKA

com que vende pelos menores preços especialista em calçados, artigos de plástico e alumínio — Armário em gesso

Avenida Cleto Muniz

Vitória — E. Sante

FÁBRICA DE ROUPAS G.R. LTDA

Collecções Esmeradas

FÁBRICA: RUA THIERS VELOSO, 111 — FONE 23-35
SEÇÃO DE VENDAS — AV. REPÚBLICA 102
FONE — 20-22 — CAIXA POSTAL, 29
VITÓRIA — ESPIRITO SANTO
FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 16 — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Alividades da Comissão de Defesa do Bairro de Gurigica

Dando cumprimento ao seu programa a Comissão de Defesa do Bairro de Gurigica, procurou o Diretor do Departamento de Saúde Pública, solicitando fiscalização nos gêneros alimentícios expostos a venda na feira livre que se realiza aos domingos naquele bairro.

Atendida pelo Dr. Américo Souza Costa, chefe do Departamento Sanitário que se prontificou a destacar um fiscal para essa função. Na primeira visita à feira, o fiscal da saúde pública aprendeu cerca de 30 quilos de carne salgada deteriorada e mais 10 quilos de couve flor que estavam sendo vendida ao público por negociantes inescrupulosos; é de se esperar que estas medidas da Saúde Pública sejam extensivas as demais feiras e casas comerciais em benefício da saúde do povo.

Com o mesmo intuito de defender a economia popular, a Comissão procurou o Sr. Prefeito da Capital, Dr. Adelmo Monjardim, solicitando uma fiscalização nos pesos dos feirantes.

Atendendo à Comissão, o Prefeito prometeu não só mandar fiscalizar, como também completar o atirro e colocar manilhas afim de canalisar as águas que, quando chegar, invadem o pátio da feira, causando prejuízos aos feirantes e aos compradores.

Em visita ao sr. Presidente da COAP, Dr. Luiz Rodolfo, a

Comissão solicitou de S.S. a participação da COAP na feira a exemplo do que fez no princípio da criação daquela feira, ao mesmo tempo solicitou uma fiscalização que controlasse a tabela de preços para as feiras. O Dr. Luiz prometeu mandar a fiscalização assim como por na feira uma barraca ou abrir um posto no local da feira.

Não há dúvida que merece destaque a operosidade desta organização popular que foi a pioneira no combate a carestia, organizando a primeira feira de Vitoria que já tem conquistado uma série de reivindicações para a população daquele populoso bairro. É um exemplo digno de imitação por parte de outros bairros.

Segundo nos informou um dos membros influentes da comissão, é seu pensamento propor uma conferência no bairro de Gurigica pela encampação da Central Brasileira. Para isto vai antes falar com o deputado autor do projeto.

e ano, uma viagem artística, que os levará, em 40 dias, ao redor do mundo.

O SR. KRUSCHIOV SERA HOSPEDADO NUM PALACIO DE ESTOCOLMO

Estocolmo (SIP) — O Palácio de Haga, um edifício do século XVIII, que durante muitos anos foi a residência da Princesa Sibila e seus cinco filhos, abrigará o sr. Nikita Kruschiow em sua visita a Estocolmo, em meados de agosto, que será uma retribuição da visita que fez a Moscou o Presidente do Conselho de Ministros da Suécia, Sr. Erlander, em 1956.

CAES AMESTRADOS NA FENU

Do norte da Suécia, onde o exército mantém uma escola para o adestramento de cães, chegaram a Gaza quatro animais, adestrados especialmente para a detecção de minas ocultas. Estão prestando bons serviços à Força de Emergência das Nações Unidas (FENU).

CASA BENEKA

com que vende pelos menores preços especialista em calçados, artigos de plástico e alumínio — Armário em gesso

Avenida Cleto Muniz

Vitória — E. Sante

FÁBRICA DE ROUPAS G.R. LTDA

Collecções Esmeradas

FÁBRICA: RUA THIERS VELOSO, 111 — FONE 23-35
SEÇÃO DE VENDAS — AV. REPÚBLICA 102
FONE — 20-22 — CAIXA POSTAL, 29
VITÓRIA — ESPIRITO SANTO
FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 16 — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

ANUNCIE EM "Folha Capixaba"

Contra ou a Favor do Brasil

Com o decorrer do tempo o impacto provocado pelo "caso" do Fundo Monetário Internacional já se aclarou e tem proporcionado definições mais explícitas para que a opinião pública nacional possa fazer o seu julgamento.

Os "técnicos" náuticos do FMI aolidamente passaram a defesa dos trusts internacionais (como já o fizeram) no caso da encampação da subsidiária da Bond and Share no Rio Grande do Sul e trataram de desancar o sr. Juscelino pelo seu gesto de "traição" para com o Fundo Monetário Internacional, interrompendo as negociações do empréstimo de 300 milhões de dólares para cobertura do balanço do pagamento.

Houve um verdadeiro reboço nas hostes entreguistas.

A imprensa "sadia" (covada) à custa de muitos dólares, assidua defensora da entrega de nosso petróleo aos trusts, e bem assim certos parlamentares federais e estaduais da "eterna vigilância" não perdoaram o sr. Presidente da República pelo feio "crime"

de resistir às exigências do Departamento do Estado, deixando ourossim de seguir a política de "austeridade" de Frondizi, o "belo" exemplo para o Brasil.

O mineiro não é tolo; vendo o que está acontecendo com a Argentina, onde a "cobra está fumando" e o Frondizi cai-e-não cai, e, acompanhando aqui mesmo, o povo que se levanta com protestos vigorosos e violentos (só incêndio de Niterói), ele refletiu e então falou para o povo brasileiro e para quem mais quisesse ouvir: "Há uma hora para conversar, para negociar, para procurar acomodações; mas há também uma hora em que a caetela manda ceder e dizer NÃO".

O plano de estabilização econômica está sendo posto em prática pelo Lucas Lopes (por determinação do FMI), embora lentamente, apesar de trazer no seu bojo uma recomendação explosiva — a reforma cambial — arma poderosa de dominação colonialista!

A SUMOC de Garrido Tor-

res já vinha introduzindo a sua "reforminha" cambial, mediante instruções que fizem a taxa mínima do câmbio favorecido elevar-se em 100% ou seja, fixada em Cr\$ 100,00 por dólar"!

Com essas e outras medidas, o que poderia ter acontecido?

Houve de imediato bruscas elevações dos custos dos artigos essenciais importados (petróleo, trigo, papel para livros, matérias primas para nossas indústrias nascentes, etc.). A inflação e a carestia tomaram impulso extraordinário.

As ordens do Tio Sam foram redobradas: maiores apertos para o povo e nada de proteções — só assim o dinheiro irá, com a reforma cambial.

Torcendo pela reforma cambial estava também a turma "brigaderista", que não admite desrespeito aos patrões norte-americanos.

Isto ficou bem claro com as declarações do sr. Rubottom, Secretário de Estado adjunto, quando disse: "Com respeito ao cumprimento pelo Brasil das três características básicas de qualquer programa de estabilização, o tem feito razoavelmente bem nos últimos seis ou oito meses nas duas terças partes, isto é, no que se refere a equilibrar o orçamento e restringir o crédito; a dificuldade reside na reforma cambial".

A dieta de fome para o povo era pouco; era preciso que se entregasse o controle do câmbio ao imperialismo norte-americano através de grande parte das divisas em poder das firmas exportadoras yanques.

Quem defende essa linha de "seriedade"? Quais são os "amigos" do Brasil?

Os anti-nacionalistas. Aquelas mesmas entreguistas que não aceitam outra posição que não seja de perfeita coerência com o seu passado de traição nacional.

Jamais eles acusaram o governo do sr. Juscelino por matar o Lucas Lopes no Ministério da Fazenda, o Roberto Campos no Banco de Desenvolvimento Econômico e o Garrido Torres na SUMOC — peças de um mesmo jogo da política imperialista norte-americana.

Os falsos defensores do povo só fazem oposição ao governo com tiradas demagogicas, atribuindo às obras de Brasília a carestia de vida. Combatem enraivecidos os nacionalistas porque esses defendem a Petróleo. E na raiz de outros argumentos para ludibriar ainda mais a opinião pública, apelam para o anticomunismo e falam em "Manifestações comunistas ao Presidente".

Chegou a hora das definições claras e insofismáveis; a hora da tomada de posição: a favor ou contra o Brasil.

Com o Brasil estão as forças nacionalistas, a grande maioria do povo brasileiro que não admite o vilipêndio e a intervenção estrangeira em nossos negócios internos.

Somos uma Nação que atingiu a maturidade e tem o direito assegurado de seguir o seu próprio caminho de desenvolvimento de emancipação nacional.

Fora desse quadro só há lugar para os que se colocam a serviço da traição à Pátria.

Fim de Semana

As "Misses" e os preços dos vestidos — Para se ter uma pálida idéia dos contrastes (que chegam a ser abusivos e intoleráveis) em que vive sufocada a coletividade brasileira, podemos dizer, com absoluta segurança, que os vestidos usados pelas "misses" do Brasil, no desfile final, custaram a bagatela de 1 milhão e 600 mil cruzeiros. Sem computar dois vestidos, cujas donas não sabiam quanto custaram... Um deles veio diretamente de Paris. E o círculo, convenhamos, do desperdício e do achicalhe a uma Nação cujo povo atravessa tremendas dificuldades. E a maioria, no desfile final, não usou os vestidos das disputas regionais, o que me leva a acreditar que pelo menos uns 2 milhões e 500 mil cruzeiros foram gastos nessa exibição ridícula de luxo, ostentação e trivialidade.

Não sou contra a elegância feminina. Entendo, porém, que o ônus de uma existência atribulada, cansada, sufocante, não deve recair sólamente sobre o grosso da população. Depois não querem que o ódio seja fermentado e o ressentimento crise raízes. Tem de ser assim, pois essa gente de cabeça esvoaçante e coração insensível não cogita de nada mais além dos seus prazeres pessoais. E esses prazeres saem do trabalho anônimo de milhares e milhares de brasileiros, do seu sacrifício e das suas dificuldades. Elegância é uma causa. Ostentação é outra bem diferente. E nós, de sã consciência, não podemos nos dar a esse luxo, sob pena de estarmos cometendo um crime vergonhoso. Primeiro a solução dos problemas sociais, pois o povo tem direito a uma vida digna. Depois, então, uma relativa preocupação com o apuro no vestir, muito embora o exagero seja perfeitamente dispensável. Conforto e não luxo excessivo. Pelo menos assim pensam os que raciocinam objetivamente, sentindo a aproximação de uma tempestade que desbarata impiedosamente sobre as cabeças vasas e os corações desalmados. Primeiro a cultura, a indústria de base, a ciência, as escolas, os hospitais, o desenvolvimento da agricultura, a tranquilidade da velejante e estimulante mocidade. Fais que não raciocina em função da consciência teme a sua avançar. E enquanto vai se avançando o povo sofre torturas inúmeras, de ordem física, moral e espiritual.

Elias Fortes deu guinada — A "fórmula miraculosa" da união nacional foi inutilmente elocutada como impiedável. E pelo seu próprio autor intelectual: o astuto governador Elias Fortes. Encontrou no sr. Amaral Peixoto, o admirante de terra firme, o mais entusiasmado discípulo. Primeiro porque era uma fórmula de liquidar com a candidatura Lô. Segundo porque consultava as suas veleidades pessoais, embora veladas. Inclusive o sr. Elias Fortes tinha pretensões à presidência da República. As forças nacionalistas, todavia, estão vivas, palpitantes, logo denunciando as marotagens do admirante. Em vista da falta de receptividade completa para as suas sondagens, o jeito foi dar uma guinada no barco e aceitar a realidade dos fatos. E uma das facetas dessa realidade é que não há mais clima no Brasil para composições que não atendam às aspirações populares. O povo é o grande árbitro, é o juiz das pugnas eleitorais, não se compreendendo seja posto de lado, sem a menor cerimônia, por homens públicos desgastados e sem a menor afinidade com a massa eleitoral. Salvo quando se trata de imposição. Nesse caso o povo engole, mas obrigado...

DARCY

Delegação de Deputados ao Festival da Juventude

A Assembléia Legislativa do Rio Grande do Norte enviará ao VII Festival Mundial da Juventude uma delegação oficial composta dos deputados Moacir Torres, Duarte (UDN), Ângelo José Varela (PDC), Luiz Inácio Maranhão (ITN), Aluizio Gonçalves Bezerra (PSD), Jeônimo Vingt Rosário Maia (PR), Vicente da Mota Neto (PSD) e Ramiro Pereira da Silva (PTB). Esses deputados, que integraram a Comissão de Estudos Econômicos da Assembléia do Estado, contam com o apoio do governador e dos meios econômicos e

financeiros da região, interessados em entrar em contato com governos e entidades que se interessem em desenvolver o comércio com aquele Estado nordestino.

CARNE VERDE A CR\$ 45,00, QUEM COMPRO?

QUEM COMPRO?

Segundo a Portaria da COAP de 2 de dezembro de 1959, os novos preços para a carne de boi são os seguintes:

Do açougueiro para o consumidor:

a) Boi casado 26,00
b) Quartos dianteiros 33,00
c) Quartos traseiros 22,00

Cr\$ 11,00, sómente nesta transação ilícita, conforme explicou, em Assembléia Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Carnes e Derivados.

A COAP já assinou mais de 500 autos de infração, que dormem, até hoje, nas gavetas da Justiça e da Delegacia de Economia Popular.

Estes organismos ainda não se explicaram.

Por outro lado, a Prefeitura diz que não tem nada a ver com isto e também não explica que é que, a exceção do povo, que atravessa uma crise sem precedentes em sua economia, tem alguma coisa a ver com a história porque, ao final, ninguém quer ser o dono da fome.

Por esta razão, quem quiser comer carne de primeira, tem de desembolsar de 35 a 60 cruzeiros por quilo e para de segunda, tem de comprar suficientemente bem. A letra P, mas o P com que se começa Peito, Pescoco, Peito, Perna.

Resposta ao Deputado

Ao sublinhar o papel dos grandes bancos, que, aquela época ainda não eram tão poderosos e tão internacionais, se assim se pode dizer, lecionava Lênin:

"... Quando estas operações crescem em proporções gigantescas, resulta que um punhado de monopolistas subordina as operações comerciais e industriais de toda a sociedade capitalista, obtendo a possibilidade — por meio de suas relações bancárias, das contas correntes e outras operações financeiras — primeiro, de intervir com exército do estado dos negócios

de cada capitalista e, depois, de controlá-los, de exercer influência sobre eles mediante a ampliação ou restrição do crédito, facilitando-o ou dificultando-o e, finalmente, de determinar imperialmente seu destino, de determinar sua rentabilidade, de privá-los de capital ou de permitir-lhes acrescentá-lo rapidamente e em proporções imensas etc".

O nobre deputado Gil Vellozo, por outro lado, não pode desconhecer que não há proporcionalidade alguma na contribuição financeira de cada nação que constitue o Fundo. E ainda que os Estados Unidos não tivessem direito a voto, não deixaria o Fundo de

fazer a sua política que é, cada vez mais, menos sua que das condições materiais em que se estrutura a sociedade capitalista, em sua fase última: a imperialista.

Queira, portanto, o nobre amigo relevar a nossa imperialista, de determinar sua rentabilidade, de privá-los de capital ou de permitir-lhes acrescentá-lo rapidamente e em proporções imensas etc".

Se ainda podemos ser útil, gostaríamos de enviar-lhe os "Princípios do Povo Brasileiro" de Guerreiro Ramos, a "El Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo" de Lênin e a exceção / contribuição do ISEB, notadamente a de Inácio Rangel.

Não poderíamos deixar de lembrar ainda ao deputado Gil Vellozo um elemento interior de importância transcendental: o seu próprio e provado patriotismo.

para o nosso lado. Julgávamos tratar-se de um caso de momentânea falta de esclarecimento e não desejávamos ajulzá-la com severidade, pelo muito que simpatizamos com a sempre vigilante e patriótica desenvoltura do nobre companheiro, na luta nacionalista que nos irma.

Carne de segunda, compreendendo: peito, assem e músculos traseiros sem ósso..... Cr\$ 26,00.

Carne de terceira, compreendendo: abac, músculos da pás e costelas com até 20% de óssos Cr\$ 20,00.

E preciso levar em consideração, no entanto, que os marchantes não aplicam esta tabela e, ainda por cima, faram os açougueiros e pedirem aumento do preço da carne-verde para eles, mesmo depois de prejudicarem os magarefes, tirando grande quantidade de carne das traseiras e classificando-a como dianteiros, de modo a surrupiar Cr\$